

DESASSOSSEGO – DESENHOS INTERNOS E EXPERIMENTAÇÕES EM VIDEOPERFORMANCE

Prof. Me. Katia Salvany Felinto Alvares¹

Título: Desassossego – desenhos internos e experimentações em videoperformance

RESUMO

Este artigo apresenta as reflexões conceituais pautadas nos estudos de Arlindo Machado (mímesis e simulacrum), Anthony Howell (repetição, inconsistência, imobilidade), Claudia Giannetti (simulação fraca e forte), Hal Foster (realismo traumático), Roland Barthes (*punctum*) para analisar a videoperformance *Desassossego* (2011), da artista pesquisadora Katia Salvany, que configura desenhos internos digitalizados e *stills* fotográficos do seu corpo em movimento. Em fase de andamento, a pesquisa estabelece conexões com as questões apontadas pelas possibilidades de rastreamento de imagens internas, via novas tecnologias de captura e produção de imagens, que tensionam e ampliam a experiência simbólica do corpo.

Palavras-chave: CORPO, IMOBILIDADE, INCONSISTÊNCIA, REPETIÇÃO, VIDEO

Title: Restlessness – internal drawings and videoperformance experimentations

ABSTRACT

This article presents the conceptual reflections based on the studies of Arlindo Machado (mimesis and simulacrum), Anthony Howell (repetition, inconsistency, stillness), Claudia Giannetti (weak and strong simulation), Hal Foster (traumatic realism), Roland Barthes (*punctum*) to analyze the video performance *Restlessness* (2011), by the artist and researcher Katia Salvany, which shapes internal drawings scanned and photographic stills of her moving body. In the stage of progress, the research establishes connections to issues raised by the possibility of tracking internal images via new technologies that capture and produce images that tension on and expand the symbolic experience of the body.

Keywords: BODY, STILLNESS, INCONSISTENCY, REPETITION, VIDEO

Título: Desasosiego – dibujos internos y experimentaciones de video performance

RESUMEN

Este artículo presenta las reflexiones conceptuales guió a los estudios de Arlindo Machado (mimesis y simulacro), Anthony Howell (repetición, inconsistencia, inmovilidad), Claudia Gianetti (simulación baja y alta), Hal Foster (realismo traumático), Roland Barthes (*punctum*) para analizar el video *Desasosiego* (2011), creado por el artista investigadora Katia Salvany, con dibujos escaneados e imágenes fijas fotográficas del su cuerpo em movimiento. En la etapa de progreso, la investigación establece las conexiones a las cuestiones planteadas por las posibilidades de

¹ Instituição: Escola de Comunicações e Artes/ USP – Doutoranda / classe: pesquisadora

Estágio da pesquisa: Em andamento, Área de estudo: Poéticas em Artes Visuais, Orientador: Prof(a). Dr(a) Branca Coutinho de Oliveira Atuação profissional: Artista plástica, esquisadora, professora de desenho e litografia no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo desde 2004. Mestre em Artes (ECA/USP) tendo defendido a dissertação intitulada “Rudolf Laban nas Artes Visuais: fatores do movimento e o ensino do desenho”. Membro do Grupo de Pesquisa Poética da Multiplicidade: produção de imagens com processos criativos em vídeo digital, <http://poeticadamultiplicidade.wordpress.com>.

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/5414561129100926>

seguimiento de imágenes internas a través de las nuevas tecnologías para capturar y producir imágenes que amplían la experiencia simbólicas del cuerpo.

Palabras-clave: CUERPO, INMOVILIDAD, INCOHERENCIA, REPETICIÓN, VIDEO

INTRODUÇÃO: A imagem do corpo gravada

Paull COLDWELL no livro *Printmaking a contemporary perspective* (2010) apresenta um panorama da história da gravura, a partir de três características e qualidades fundamentais dessa linguagem : 1- comunicação de uma informação, 2- particularidades de cada técnica que resultam em qualidades plásticas específicas de imagens, e 3- demanda comercial e reprodutibilidade, para analisar algumas produções contemporâneas que partem de um desses três fundamentos para ampliar a possibilidade do campo de ação da imagem gravada, sem perder de vista que durante todo o tempo deve-se certificar-se de que a função da técnica é disseminar a idéia, o que nos remete a origem grega da palavra arte, *Téchne*, ligada ao domínio do fazer com destreza, com procedimentos artesanais, visto dessa forma a arte para acontecer enquanto poética, precisa desse conhecimento técnico, hoje ampliado para o uso não só de procedimentos manuais mais e principalmente de uso de softwares sofisticados e dispositivos de produção de imagens, aplicados para configurar uma idéia, do contrário permaneceria refém ou limitada pelo mesmo.

“Nós podemos nos familiarizar com a topografia geral do corpo via diferentes mídias como a fotografia, raio-x, ilustrações, demonstrações anatômicas, descrições, documentários de TV – mas todas essas ‘voyages within’ (como o cirurgião Richard Selzes os nomeou) são jornadas de explorações que encontram corpos outros que não os nossos, eles são passagens para O corpo, mas não para o MEU corpo.” [1]

A curiosidade e a necessidade de entender e disseminar a imagem do corpo sempre acompanhou a história do homem (SANT’ANNA, 2001; SANTAELLA, 2004), por motivos que abrigam desde a comunicação de um conhecimento científico, a narrativa visual de uma caçada, um ritual, uma dança, uma relação de poder ou divindade, entre tantos outros interesses.

Hoje com o avanço das tecnologias de rastreamento, leitura e produção de imagens, tanto externas quanto internas do corpo, ampliaram-se as possibilidades das percepções do mesmo, mas e paradoxalmente sentimos um certo estranhamento diante desses “retratos internos”, talvez por não nos reconhecermos neles, seja pela falta de repertório visual e algum grau de inteligibilidade ou pela pouca exposição diária com esses tipos de imagens. Percebemos as mesmas, mas a identificação ainda é distante, podemos dizer que existem índices, com diferentes graus de iconicidade nessas imagens, que criam interpretantes em uma relação direta com diferentes densidades de inferência (GOMBRICH, 2002) que temos com as mesmas.

Construir imagens a partir de radiografias e ou imagens computadorizadas já é em si partir de um referencial de corpo visto sob um conceito (FLUSSER, 2002), determinado pelo tipo de tecnologia e seus dispositivos de rastreamento e produção de imagem, é criar imagens que contam de antemão com intérpretes que partilham de um mesmo imaginário do modelo “imagem interna do corpo”, há um acordo, um consenso.

Essas imagens de certa forma tornam-se símbolo do corpo, justamente por não revelar uma identidade específica. Isso posto, diante de um raio-x vemos a imagem de um corpo que potencialmente simboliza O corpo e não UM corpo genérico, é para o primeiro que endereçamos nosso imaginário, ele remete a um modelo configurado de imagem que tendemos identificar os conteúdos simbólicos que ela representa em um contexto histórico do qual fazemos parte.

DESENVOLVIMENTO: Da natureza dos processos de construção das imagens do corpo

Quando configuramos um corpo nesta pesquisa, procuramos um corpo “quase-possível”, um vestígio, uma imagem de corpo com ênfase nas qualidades plásticas, para que a partir dessas possamos criar outras dimensões de imagens do corpo, distanciadas do seu referente, em outras palavras, a intenção poética é de configurar outros corpos e não aquele gravado no raio-x, através dos recursos técnicos do desenho, gravura, imagens digitais e do vídeo, buscamos um entrelaçamento de imagens cujo resultado final é uma imagem impregnada de uma atmosfera que se avizinha ao corpo.

Em 2011, foram selecionados e sobrepostos vários desenhos realizados sobre papel vegetal e acetato em uma mesa de luz com o objetivo de capturar, com o auxílio de uma câmera digital, partes de imagens resultantes das somatória dos desenhos (figura: 1) e assim transformá-las em arquivos digitais (coordenadas de equações matemáticas).

Esses desenhos, no formato digital, ampliaram o campo de ação desta pesquisa, ao proporcionar a sua reprodução em outras dimensões e viabilizar outros tratamentos na imagem. Neste novo formato, essa imagem, pode ser colada, dependurada, dobrada, juntamente com outras estampas e assim cobrir calçadas, pontes, paredes, em intervenções coletivas realizadas no Memorial da América Latina/SP, no Parque Ibirapuera/SP, na AMART/Tatuí- SP, no 8º Festival de Arte America do SUL- Corumbá/MS e no Festival de Arte Ambiental, na cidade de Hammenlinna, Finlândia, como parte integrante do projeto “Circulando em outras dimensões” [2].



Fig. 1: Kátia Salvany, imagem digital gerada a partir da captação de sobreposições de desenhos sobre acetato e papel vegetal sobre mesa de luz, 2011. (Foto : acervo da autora)

JUSTIFICATIVA

Das imagens em xilogravuras encontradas no livro científico *De humani corporis fabrica* (1543), escrito pelo anatomista Andreas Vesalius (1514-1564), até as representações plásticas de expressões matemáticas que simulam imagens de modelos digitais 3D em computadores, houve um descolamento da relação do corpo observado e seu registro, ainda que as regras e convenções de representação continuem a existir para que possamos acreditar no simulacro (MACHADO, 1993). Se com apenas um “bisturi” Andreas Vesalius pode acessar e assim criar imagens internas do corpo, e redimensionar o conhecimento acerca do mesmo, conseqüentemente povoando o imaginário coletivo com novas percepções e simbolismos, acreditamos na importância de se acompanhar e constatar a influência e a assimilação das novas tecnologias no campo da arte, em especial no que diz respeito ao corpo.

OBJETIVOS

Dentro do eixo conceitual desta pesquisa em andamento, procuramos refletir sobre a multiplicidade da imagem, como material fundante do processo de criação, durante as experimentações poéticas com imagens repetidas (desenho e vídeo), construídas a partir de articulações e ênfases diferenciadas das três ações principais, apontadas pelo diretor e fundador do *Theatre of mistakes*, Anthony Howell a saber: repetição, inconsistência, imobilidade (*repetition, inconsistency, stillness*) e o “realismo traumático”, comentado por Hal Foster, enquanto estratégia para uma aproximação poética e criativa dos estudos de LACAN,

como elementos norteadores para o desenvolvimento da videoperformance “Desassossego” (2011, duração: 1’46”).

METODOLOGIA : O corpo gravado em experimentações em Videoperformance

Realizamos algumas experimentações com desenhos digitalizados e imagens (fotografias no formato JPEG) do corpo dessa artista e pesquisadora (Katia Salvany) em movimento para a elaboração da videoperformance “Desassossego”, explorando os elementos de repetição, imobilidade (*stillness at rest, stillness at collapse*) e inconsistência para corromper com a linearidade de uma narrativa construída com imagens.

A videoperformance “Desassossego” (figura: 2) inicia-se com a imagem de uma cadeira de palha, situada em um galpão destinado a secagem de lençóis, há uma sensação de pausa no tempo, cria-se uma expectativa sobre o que poderá acontecer.



Figura 2: *frames* da videoperformance “Desassossego”, junho 2011.

^A imagem da cadeira (*stillness at rest*) soma-se o som alto de metal rangendo, aos poucos um corpo feminino se torna presente (*fade in*), não é possível reconhecê-lo, a imagem está desfocada, borrada, existe apenas alguns registros (*stop-motion*) de momentos de movimentos (*repetition*), uma passagem, o corpo aparece arremessado ao chão, ouve-se o chamado (*inconsistency*) de uma criança por sua mãe e o corpo “evapora-se” (*fade out*), resta-nos outra vez a imagem da cadeira vazia (*stillness /repetition*) ao centro do galpão e o som de um barulho ininteligível ao fundo, como um pedal sonoro. Ouve-se o ranger de metal, dessa vez a imagem do corpo em movimento (*repetition*) aparece lentamente e aos poucos acelera, no entanto imagem e som não estão em sincronia, ouve-se o chamado da criança por sua mãe repetida vezes, mas o corpo desaparece no meio do turbilhão de movimentos, vemos a cadeira vazia que enfatiza e pontua a expectativa de um acontecimento, justamente pela qualidade de parada (*stillness at rest and repetition*), o pedal sonoro continua para

dar lugar ao mesmo som de metal rangendo, mas nesta terceira sequência, áudio e imagem estabelecem uma relação de sincronidade, as imagens do corpo aceleram-se e desaceleram-se conforme a velocidade do ranger do metal até a parada quase em camarálenta de ambos e no meio dessa convulsão de imagens, ouve-se o chamado da criança e o corpo some da cena no momento exato que parecia quase sentar-se na cadeira, o ambiente retoma a qualidade de imobilidade, e ao invés da imagem inicial da cadeira vazia, todo o ambiente altera-se, os lençóis mancham-se, como que transformados em carnes, ossos e sangue, no entanto inexiste efetivamente um corpo dilacerado, exposto que possibilite uma relação direta.



Figuras: 3a e 3b: *frames* inicial e final da videoperformance “Desassossego”, junho 2011, duração: 1’46”.

Procurou-se explorar, na última imagem da videoperformance (figura: 3b), as qualidades indiciais plásticas da imagem dos lençóis, que ganham outras dimensões simbólicas quando transformadas em carnes, ossos e sangue. Esta é uma imagem concebida para transferir e deslocar o caráter inicial e centralizador da imagem da cadeira vazia (*punctum*, BARTHES, 1984) para um outro objeto da cena, criando uma inconsistência com alto grau de simulação forte (GIANNETTI, 2006).

RESULTADOS: reflexões sobre a videoperformance “Desassossego”.

As imagens internas do corpo quando aparecem “estampadas” nos lençóis, geram um discurso da própria imagem e suas possíveis interpretações por paralelismos, semelhanças e ou associações, dessa forma os lençóis antes brancos poderiam ser “lidos” como pureza, paz, trabalho doméstico, cuidado etc, mas quando transformados em carne podemos pensar em tragédia, convulsão, etc.

Há um corpo “visível “ (imagem da artista em movimento) que se debate diante da impossibilidade da estabilidade, há um som, que aos poucos conecta-se com as ações da *performer*, mas a ele só é possível a fragmentação das partes, o embaralhamento diante da instabilidade da referência.

O som “costura” o caráter circular do tempo, o metal range, acelera e tende a parar, para em seguida seguir seu *looping* sonoro angustiante, não há saída, o corpo vive suas tensões e desequilíbrios internos e externos, até que ao final, a imagem interna do corpo espalha-se pelo ambiente, impregna os lençóis com carne e sangue, a cena termina em silêncio, a cadeira vazia ao centro do galpão.

A cadeira é o elemento que repete, é a partir dela que a dramaturgia da cena é construída, existe uma fixação sobre o objeto, um *punctum* (Barthes) que se instaura na repetição, sequência e alternâncias entre imagem e som.

A repetição tem como função enfatizar a sensação de aprisionamento (cadeira) e conflito de uma emoção (corpo que se debate) contida e vivenciada, inexistente a possibilidade de drenagem psíquica tal qual Hal Foster comenta no capítulo V - *O retorno do real*, de seu livro de mesmo título publicado em 1996, sobre o “realismo traumático” a partir dos estudos de Lacan sobre a repetição traumática em Freud [3], que comenta sobre o papel e a função restauradora da imagem que se repete, esvaziando-se de afetos como forma de lidar com o trauma.

“...claramente essa é uma das funções da repetição, ao menos como foi compreendida por Freud: repetir um evento traumático (nas ações, nos sonhos, nas imagens) de forma a integrá-lo à economia psíquica, que é uma ordem simbólica. Mas as repetições de Warhol não são restauradoras nesse sentido; não se trata do controle sobre o trauma. Mais do que uma libertação paciente por meio do luto, elas sugerem uma fixação obsessiva no objeto da melancolia” [4]

A videoperformance “Desassossego” precisa de uma sala escura (dispositivo da caverna) para sua projeção, a imagem deve ocupar por inteiro, uma das quatro paredes, o som deve ser alto, quase insuportável. Existe a intenção de levar o espectador para “dentro” do galpão de secagem de lençóis, justamente por saber que presenciará uma ficção, podendo assim “viver suas emoções sem riscos de qualquer espécie” e assim “alucinar as imagens e vivê-las com a intensidade de um acontecimento real” (MACHADO, 2008:51)

BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. (1ª ed. francesa 1980)

COLDWELL, Paull. *Printmaking a contemporary perspective*. UK, London: Black Dog Publishing, 2010.

- FLUSSER, Vilém. “A Imagem” e “A Imagem Técnica” In: *Filosofia da Caixa Preta – Ensaios para uma futura filosofia da fotografia*, coleção Conexões, Relume Dumará, Rio de Janeiro (1ª ed. 1983), 2002, pp. 7-18.
- FOSTER, Hal. *O retorno do real*, In: Revista Concinnitas, ano 6, vol.1, n.8, julho 2005, pp.163-186.
- _____. *The return of the real*. Londres: MIT Press, 1996.
- GIANNETTI, Claudia. “Mimesis e simulacrum” In: *Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia*, Editora C/Arte, Belo Horizonte, 2006, pp.146 -152.
- GOMBRICH, Ernst. “Visual Discovery through Art”, In: *The Image & the Eye :further studies in the psychology of pictorial representation*, Phaidon, London, 2002, pp. 11-62 (1ª ed. inglesa1982).
- HOWELL, Anthony. *The analysis of performance art: a guide to its theory and practice*. Harwood Academic Publishers (Contemporary Theatre Studies, V. 32), 1999.
- MACHADO, Arlindo. *Máquina e Imaginário*, São Paulo: Edusp, Capítulo: “A Simulação da Imagem”, 1993, pp. 59-112.
- _____. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas/SP: Papyrus, 2008 - Coleção Campo Imagético (1ª ed. 1997).
- _____. *Repensando Flusser e as imagens técnicas* .Ensaio apresentado na *Arte en la era eletrónica – perpectivas de una nueva estética*. Barcelona, Centre de Cultura Contemporania de Barcelona, Organização: Claudia Giannetti, Promoção: Goethe-Institut Barcelona e Diputació de Barcelona. In: <http://www.fotoplus.com/flusser/vftxt/vfmag/vfmag002/vfmag002.htm> , data de acesso: 16/07/2011.
- MATTOS, Claudia Valladão de. *Hal Foster e o debate sobre o pós-moderno: uma introdução `a tradução do texto “O retorno do real”*. In: Revista Concinnitas, ano 6, vol.1, n.8, julho 2005, pp. 159-161.
- SANT’ANNA, D. B. “É possível realizar uma história do corpo?” In: C.L. Soares (org.), *Corpo e História*. Campinas/SP: Autores associados, 2001, pp. 03-41.
- SANTAELLA, Lucia. *Corpo e Comunicação: sintoma da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia & NOTH, Winfried. *Imagem, cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 1997, pp. 33-51.
- SAWDAY, Jonathan. *The body emblazoned: dissection and the human body in the renaissance culture*. London: Routledge, 1995.

Notas Bibliográficas:

- [1] SAWDAY, Jonathan. *The body emblazoned: dissection and the human body in the renaissance culture*. London: Routledge, 1995, p.7.
- [2] “Circulando em Outras Dimensões é um projeto de arte itinerante idealizado para circular e transitar arte por diversos espaços e cidades através da estampa digital, com exposições, montagens diferenciadas, instalações, intervenções, workshops e palestras(...) O movimento aberto e contínuo deste projeto possibilita aos artistas expor e compartilhar suas criações, estar em proximidade e alcance do público interessado em arte, conviver com artistas locais, promover um dialogo cultural visível e acessível por todas as direções, em qualquer sentido, tamanho e medida.”
Organização : Regina Carmona
(fonte: <http://www.circulandoestampa.blogspot.com/>, data de acesso: 20/06/2011)
- [3] Para uma introdução aos estudos sobre o conceito de repetição em LACAN ler: FELDSTEIN, Richard; FINK, Bruce & JAANUS, Maire (orgs.) *Para ler o Seminário 11 de Lacan: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. [Tradução: Dulce Duque Estrada]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997 (Campo Freudiano no Brasil). Título original: *Reading Seminar XI: (Lacan’s four fundamental concepts of psychoanalysis)*, capítulo “ A causa real da repetição” de Bruce Fink, pp.239-245
- [4] *Capítulo V- O retorno do real* de Hal Foster , tradução: Claudia Valladão de Mattos, In: Revista Concinnitas, ano 6, vol.1, n.8, julho 2005, pp.166.